

Frequência de ocorrência das afecções dos anexos oculares e do olho externo

Frequency of occurrence of affections of the adnexa and external eye

Maria Julia de Barros Orsolini¹, Roberta Lilian de Sousa Fernandes Meneghim¹, Carlos Roberto Padovani², Iury Lima Veloso¹, Silvana Artioli Schellini¹

RESUMO

Objetivo: Observar a frequência de ocorrência das afecções que acometem os anexos oculares e o olho externo, assim como descrever o perfil demográfico dos portadores, na região centro oeste do estado de São Paulo. **Métodos:** Estudo prospectivo, populacional e aleatorizado, no qual foram avaliadas 11.000 pessoas da região centro-oeste do Estado de São Paulo, nos anos de 2004/2005, por meio de consultas oftalmológicas e utilizando uma unidade móvel. Foi realizado exame oftalmológico completo. Os dados foram transferidos para tabela Excel, utilizando-se para o presente estudo dados referentes aos anexos e doenças do olho externo. A frequência de ocorrência dos problemas detectados foi analisada estatisticamente. **Resultados:** Foram detectadas 1.581 (14,6%) afecções de anexos ou do olho externo, sendo as mais frequentes o pterígio (9,4%), o hordéolo (0,8%) e as alterações do posicionamento palpebral (1,7%) (ectrópio, ptose e triquíase). Trauma, ectrópio e pterígio foram estatisticamente mais frequentes na população masculina. **Conclusão:** Das afecções pesquisadas, a de maior ocorrência na população foi o pterígio, seguido das alterações inflamatórias e do posicionamento palpebral.

Descritores: Olho/patologia; Medidas de ocorrência de doença

ABSTRACT

Purpose: To observe the frequency of occurrence of affections involving the adnexa or the external eye, as well as to describe the demographic profile of patients. **Methods:** A prospective, population based, randomized study was done in the Midwest region of the state of São Paulo, in the years 2004/2005. Using a Mobile Ophthalmic Unit we evaluated 11,000 people. A comprehensive eye exam was performed. Data were transferred to excel table and for this study we used information relating to annexes and external eye diseases. The frequency of occurrence of the problems detected was statistically analyzed. **Results:** We identified 1,581 (14.4%) disorders in the adnexa or in the external eye. The most common disorders were pterygium (9.4%), hordeolum (0.8%) and changes in eyelid position (1.7%) (ectropion, ptosis and trichiasis). Trauma, ectropion and pterygium were statistically more frequent in the male population. **Conclusion:** Of the surveyed disorders the most frequent in the population was pterygium, followed by inflammatory changes and alterations in the eyelid position.

Keywords: Eye/pathology; Measures of disease occurrence

¹Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, SP, Brasil.

² Departamento de Bioestatística, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil
Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Recebido para publicação 10/12/2015 - Aceito para publicação 08/04/2016

INTRODUÇÃO

O conhecimento da anatomia e das afecções que envolvem os anexos oculares e o olho externo é de extrema importância na formação do médico geral e do oftalmologista.

Os anexos oculares constituem estruturas fundamentais para a proteção adequada do olho, em especial do olho externo. São formados por pálpebras, órbita (paredes e conteúdo), e vias lacrimais e possuem contato íntimo com a superfície ocular, composta pela conjuntiva e córnea¹.

Alterações dos anexos podem causar danos irreversíveis ao bulbo ocular e a grande maioria pode ser tratada precocemente ou ser evitável².

A detecção, a abordagem e as formas de tratamento devem ser amplamente ensinadas desde o curso de graduação em Medicina, para os residentes de oftalmologia e para os agentes de saúde, a fim de que complicações tardias e irreversíveis ao olho sejam evitadas.

A fim de analisar as afecções mais frequentes que são encontradas na população, com o intuito de desenhar estratégias de abordagem e direcionamento didático para formação do médico e do oftalmologista geral, realizamos o presente estudo, com o objetivo de observar a frequência de ocorrência das afecções que acometem os anexos oculares e o olho externo, assim como descrever o perfil demográfico dos portadores.

MÉTODOS

O presente estudo baseou-se em dados coletados em uma determinada população geral, da qual participaram indivíduos que foram escolhidos de forma aleatorizada, não necessariamente portadores de queixas oculares, em estudo transversal, de caráter observacional, realizado entre março de 2004 e junho de 2005, em onze cidades da região centro-oeste do estado de São Paulo, para as quais o centro de referência é a cidade de Botucatu. Os participantes foram determinados por sorteio, levando em conta o local de moradia, tendo por base os setores censitários do IBGE (Censo, 2000). Foi estabelecido o tamanho amostral de 11.000 indivíduos, número baseado no total de habitantes da região do estudo e na prevalência histórica de cegueira e baixa visão na população analisada. Foram examinados 4.305 (39,1%) pacientes do sexo masculino e 6.695 (60,9%) do sexo feminino. A abordagem foi feita utilizando-se uma Unidade Móvel Oftalmológica, sendo avaliados dados demográficos e exame oftalmológico completo. Todos os dados obtidos foram cadastrados em tabela Excel. Para o presente estudo, foram consideradas as afecções relacionadas com os anexos oculares (triquíase, distiquíase, hordéolo, calázio, epibléfaro, xantelasma, ptose, ectrópio, entrópio, tumores benignos e malignos das pálpebras, proptose, microftalmia, cavidade anoftálmica, *phthisis bulbi*, afecções das vias lacrimais) e do olho externo (pterígio, pinguécua, simbléfaro, tumores benignos e malignos da conjuntiva) e traumas. Foram excluídas as afecções relacionadas com a estética, como a dermatocálase e os bolsões gordurosos das pálpebras.

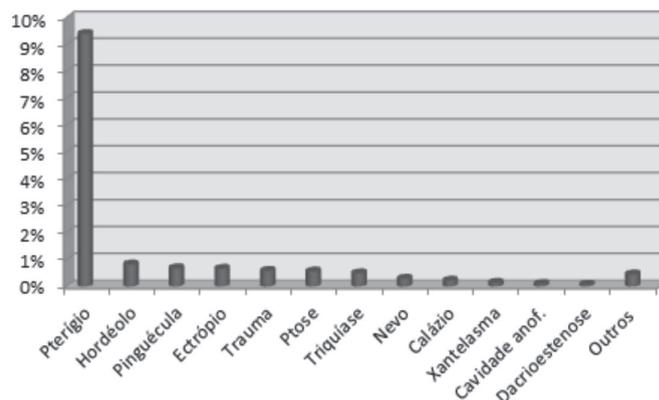
RESULTADOS

Entre os 11.000 indivíduos examinados, foram feitos 1.581 diagnósticos relacionados com os anexos ou o olho externo, com frequência de ocorrência de 14,4% de acometimentos na população geral.

A afecção mais frequente foi o pterígio, tendo sido detectados 1.035 casos (presente em 9,41% da população), 91 casos de hordéolo (0,83%), 76 casos de pinguécua (0,69%), 74 ectrópios (0,67%); 65 traumas (0,59%); 63 ptoses (0,57%); 52 triquíases (0,5%), 33 nevos conjuntivais (0,3%); 25 calázios (0,23%); 17 xantelasma (0,15%), 12 cavidades anoftálmicas (0,11%), 9 dacriostenoses (0,08%), 7 proptoses (0,06%), 6 carcinomas basocelulares (CBC) (0,05%), 5 *phthisis bulbi* (0,04%), 4 carcinomas espinocelulares (CEC) (0,04%), 3 epibléfaros (0,04%), 2 paralisias faciais (0,02%), um caso de microftalmia (0,01%) e um caso de simbléfaro (0,01%) (gráfico 1).

Gráfico 1

Frequência das afecções na população total



Considerando-se a frequência das afecções com relação ao sexo, dos 1.581 diagnósticos, 730 foram realizados em homens (46,2%) e 851 em mulheres (53,8%). Levando em conta a participação dos sexos na população estudada, 39,1% dos participantes eram do sexo masculino, o que resulta na frequência estimada de diagnósticos de afecções de anexos ou olho externo para a população masculina em 17,0% e na população feminina, 12,7% (Tabela 1).

Tabela 1

Distribuição das afecções dos anexos e o olho externo de acordo com o sexo na região centro-oeste do estado de São Paulo, Brasil.

Afecção	Sexo masculino	Sexo feminino
Pterígio	475 (11) [10,1;12,0]	560 (8,4) [7,7;9,0]
Hordéolo	28 (0,7) [0,4;0,9]	63 (0,9) [0,7;1,2]
Trauma	45 (1,0) [0,7;1,3]	20 (0,3) [0,2;0,4]
Pinguécua	31 (0,7) [0,5;1,0]	45 (0,7) [0,5;0,9]
Ptose	30 (0,7) [0,4;0,9]	33 (0,5) [0,3;0,7]
Ectrópio	47 (1,1) [0,8;1,4]	27 (0,4) [0,3;0,6]
Triquíase	30 (0,7) [0,4;0,9]	22 (0,3) [0,2;0,5]
Nevo conjuntival	12 (0,3) [0,1;0,4]	21 (0,3) [0,2;0,4]
Calázio	8 (0,2) [0,1;0,3]	17 (0,3) [0,1;0,4]
Xantelasma	1 (0,0) [0,0;0,1]	16 (0,2) [0,1;0,4]
Outros	23 (0,5) [0,3;0,7]	27 (0,4) [0,2;0,6]
Total	730 (17,0%) [15,9;18,1]	851(13,4%) [11,9;13,5]

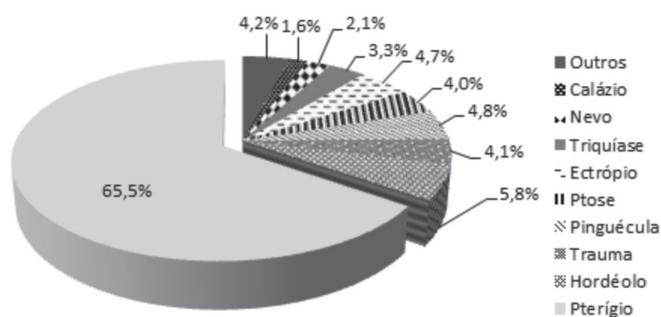
Valores expressos em número absoluto (percentual) [percentual mínimo; percentual máximo]

Quando se verifica o acometimento de homens e mulheres de acordo com cada uma das afecções, é possível observar diferenças importantes entre os gêneros. Na população masculina, pterígio, trauma e ectrópio mostraram maior frequência do que na população feminina. O restante das afecções mostrou frequência estatisticamente semelhante entre os sexos. A dacriostenose, cavidade anoftálmica, *phthisis bulbi*, paralisia facial, simbléfaro, microftalmia, CBC, CEC e proptose tiveram baixa expressão na população estudada, sendo incluídos na tabela como outros (tabela 1).

Avaliando-se o total de diagnósticos de interesse feitos na população estudada e sua representação entre os mesmos, o pterígio foi responsável por 65,5% dos diagnósticos relacionados com os anexos ou com o olho externo. Outros diagnósticos e seus percentuais foram: hordéolo (5,8%), pinguécula (4,8%), ectrópio (4,7%), trauma (4,1%), ptose (4%), triquíase (3,3%), nevo conjuntival (2,1%), calázio (1,6%) e outros menos frequentes (4,2%) (gráfico 2).

Gráfico 2

Distribuição dos diagnósticos relacionados com afecções dos anexos e olho externo segundo percentual de frequência de ocorrência dentre os diagnósticos realizados.



Houve necessidade de continuidade do tratamento para 405 indivíduos (25,6%), que foram encaminhados para o serviço de referência do Sistema Único de Saúde da região, em geral para tratamento cirúrgico.

DISCUSSÃO

A distribuição das afecções em uma amostra aleatorizada mostrou que cerca de 14,4% dos diagnósticos que podem ser encontrados na população geral estão relacionados com os anexos ou com o olho externo. Esta informação, assim como a frequência de ocorrência das afecções existentes na população são importantes porque podem ser utilizadas como parâmetro para estabelecer prioridades de atendimento para a população, assim como para orientar programas de treinamento para graduandos, residentes de oftalmologia ou agentes de saúde.

A alteração mais encontrada nos anexos e na superfície ocular foi o pterígio, presente em 9,4% da população total e perfazendo 65,5% dentre as afecções de interesse localizadas nos anexos ou no olho externo e afetando estatisticamente mais a população masculina (11% B& X 8,4% @&). Embora o pterígio ainda não tenha sua etiologia bem definida, sua relação com a exposição ao sol, vento, poeira, hereditariedade e ressecamento é indubitável. Na região centro-oeste paulista o predomínio de

trabalhadores rurais é notório. Em um estudo chinês³, a prevalência de pterígio foi 10,5% em uma população também predominantemente rural. Foi notado que o aumento da idade e a exposição ao sol por mais de 4 horas por dia estão associados a maior ocorrência de pterígio, enquanto maior nível educacional e o uso de óculos de sol foram associados com menor ocorrência da afecção. Não houve diferença estatisticamente significativa entre sexo masculino e feminino. Em estudo feito na Coreia do Sul⁴, um país de economia predominantemente industrial, a prevalência do pterígio foi de 5,4%, também afetando mais o sexo masculino do que no feminino, semelhante ao presente estudo.

Essa afecção deve ser abordada amplamente na formação médica, assim como na residência oftalmológica, já que existem atualmente diversas técnicas cirúrgicas para exérese e diversas discussões sobre seu tratamento, com diferentes desfechos⁵.

A tendência de se ter afecções com preferencia pelo sexo masculino também foi apontada por outros, em especial quando o assunto são os traumas⁶ ou as alterações relacionadas com a exposição solar, como os ectrópios que ocorrem muito mais frequentemente nos homens^{7, 8}.

O hordéolo representou a segunda afecção mais frequente entre os diagnósticos (5,6% do total), presente em 0,8% da população geral, em 0,6% da população masculina e em 1,2% da feminina. Muitas vezes a origem são as inflamações crônicas da margem palpebral, como a blefarite. Esta origem também pode estar relacionada com a presença de erros refrativos. Blefarite é um problema de fácil tratamento e, se bem conduzido, evita a formação de calázios futuramente, afecção também presente na população do estudo em percentuais menores. Dentre as afecções palpebrais atendidas em uma unidade de urgência, ou seja, estudo que utilizou uma amostra de conveniência, a maioria dos casos (90,9%) era de origem inflamatória ou infecciosa, como a blefarite, o hordéolo e o calázio⁹.

Os diagnósticos de afecções que afetam o posicionamento palpebral (ectrópio, ptose, triquíase) foram presentes em 1,7% da população geral. Algumas importantes diferenças entre estas afecções podem ser notadas, como por exemplo, o ectrópio que foi detectado em 0,7% da população, porém nenhum caso de entrópio foi encontrado. Outro estudo¹⁰ mostrou que a frequência do entrópio em outra amostra de conveniência é de 2,1%. Na população japonesa, o entrópio é muito mais frequente que o ectrópio¹¹.

O mau posicionamento dos cílios ocorreu em 0,5% da população de estudo, devendo ser lembrado que a triquíase pode ter como origem as inflamações crônicas da margem palpebral⁷ e que o tracoma é endêmico na região estudada¹².

Foram diagnosticados seis casos de carcinoma basocelular (0,05%) e quatro casos de carcinoma espinocelular (0,04%) na população, encaminhados para tratamento cirúrgico. Ressaltamos que estes indivíduos portadores de tumores malignos faziam parte de uma amostra aleatorizada, podendo-se considerar que a detecção foi feita em exame preventivo. Apesar de serem poucos os casos de tumor detectados, alerta-se para a necessidade da educação em tumores palpebrais ou do olho externo, já que a população pode procurar o médico geral e o oftalmologista por outros motivos além da lesão. O bom exame clínico pode representar boa acurácia de diagnóstico, aumentando conforme a experiência do médico¹³ e auxiliando na detecção e conduta precoce, o que sem dúvida melhora o prognóstico.

Sendo assim, os nossos resultados apontam para as principais afecções dos anexos e do olho externo para as quais os oftalmologistas devem estar preparados para o diagnóstico, assim como para o tratamento, com ênfase para o pterígio, ectrópio, ptose e triquíase

CONCLUSÃO

O pterígio foi a afecção do olho externo mais diagnosticada na população de estudo. Das afecções dos anexos, o hordéolo e as alterações do posicionamento palpebral foram as mais frequentes. Todas estas afecções são facilmente identificáveis, preveníveis ou tratáveis. A detecção, a abordagem e as formas de tratamento devem ser amplamente ensinadas desde a graduação até para o oftalmologista e para agentes de saúde, a fim de que complicações tardias e irreversíveis ao olho sejam evitadas.

REFERÊNCIAS

1. Cruz AA, Chaud F, Guimarães FC. Patologia dos anexos oculares. *Medicina, Ribeirão Preto*. 1997;30(1): 36-51.
2. Schellini SA, Zimmermann GP, Hoyama E, Padovani CR, Padovani CR. Alterações da margem palpebral associadas ao ectrópio. *Arq Bras Oftalmol*. 2005;68(5):619-22.
3. Jiao W, Zhou C, Wang T, Yang T, Yang S, Bi H, et al. Prevalence and risk factors for pterygium in rural older adults in Shandong Province of China: a cross-sectional study. *Biomed Res Int*. 2014. Article ID 658648, Available from: <http://dx.doi.org/10.1155/2014/658648>
4. Yoon KC, Mun, GH, Kim, SD, Kim HD, Kim, CY, Park, KH et al. Prevalence of eye diseases in South Korea: data from the Korea National Health and Nutrition Examination Survey. *Korean J Ophthalmol*. 2011;25(6):421-33.
5. Torres-Gimeno A, Martínez-Costa L, Ayala G. Preoperative factors influencing success in pterygium surgery. *BMC Ophthalmol*. 2012;12:38. DOI: 10.1186/1471-2415-12-38
6. Cai M, Zhang J. Epidemiological characteristics of work-related ocular trauma in southwest region of China. *Int J Environ Res Public Health* 2015;12(8):9864-75.
7. Veloso CE, Schellini SA, Padovani CR, Padovani CRP. Ectrópio palpebral: características e relação com alterações óculopalpebrais. *Rev Bras Oftalmol*. 2006;65(3):147-51.
8. Wanzeler ACV, Nascimento MF, Sousa RL, Padovani CR, Schellini SA. Alterações palpebrais: frequência de ocorrência e perfil dos portadores em amostra populacional brasileira. *Rev Bras Oftalmol*. 2015;74(4): 231-4.
9. Netto AA, Rolim AP, Müller TP. Prevalência de doenças palpebrais no serviço emergencial de oftalmologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. *ACM Arq Catarin Med*. 2006; 35(4):64-9.
10. Damasceno RW, Osaki MH, Dantas PE, Belfort Jr R. Involutional entropion and ectropion of the lower eyelid: prevalence and associated risk factors in the elderly population. *Ophthal Plast Reconstr Surg* 2011;27(5):317-20.
11. Carter SR, Chang J, Aquilar GL, Rathbun JE, Seiff SR. Involutional entropion and ectropion of the Asian lower eyelid. *Ophthal Plast Reconstr Surg*. 2000;16(1):45-9.
12. Schellini SA, Sousa RL. Tracoma: ainda uma importante causa de cegueira. *Rev Bras Oftalmol*. 2012; 71(3):199-204.
13. Rossato LA, Carneiro RC, Miyazaki A, Matayoshi S. Acurácia do exame clínico no diagnóstico de lesões palpebrais *Rev Bras Oftalmol*. 2014; 73(6):324-8.

Autor correspondente:

Maria Júlia de Barros Orsolini
Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e
Cirurgia de Cabeça e Pescoço
Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. Distrito de
Rubião Junior s/n CEP: 18618-000 Botucatu - SP-Brasil.
E-mail: majuorsolini@gmail.com